

Estudantes da Universidade do Algarve procuram fomentar na região um espírito verdadeiramente académico e simultaneamente virado para os problemas daquela zona onde, num futuro próximo, a sua acção muito poderá contribuir para ajudar a resolvê-los.

# UNIVERSIDADE DO ALGARVE PROCURA ESPÍRITO ACADÉMICO

• PAULO QUERIDO, no Algarve

**I**NCENTIVAR os estudantes da Universidade do Algarve a expandirem as suas capacidades para a região foi um dos objectivos da Semana Académica organizada pela Associação de Estudantes daquele estabelecimento de ensino. Mas num Algarve caracterizado por uma confrangedora pobreza cultural e com uma população universitária sem o chamado «espírito académico», a iniciativa não teve a repercussão que merecia.

Para uma Universidade com apenas três anos, os estudantes acabaram por realizar um programa cultural acima do que seria de esperar. Isto sem falar de uma certa relutância ainda sentida da parte dos organismos da região em apoiar a Universidade.

Houve campeonatos de futebol de 5 e de xadrez, uma exposição de temática marinha, um encontro de cores algarvias, um espectáculo teatral, projecção de um filme e os habituais «raites» pelas tascas da cidade de Faro, a parte do programa mais animada.

Mas a adesão quer da população quer de autarquias e outros organismos, foi tímida, quase contrafeita. Habitados a dar «esmolos» aos estudantes do secundário, os homens do poder local ainda não entenderam que uma universidade é diferente. Tem adiante, dentro, futuros membros dinamizadores da região.

Paulo Cavaco, líder da associação estudantil da Universidade do Algarve, explica:

«Numa cidade onde não há iniciativas, numa provincia que vive o Verão e vegeta no Inverno, a Semana Académica é uma nossa aposta de movimentar, criar um espaço de cultura, de criatividade. Mas não há ainda uma solidificação da relação

Universidade-provincia, esta vive principalmente do turismo, vive virada para ele. Estive há pouco tempo em Vila Real de Trás-os-Montes, onde a Universidade e as suas iniciativas são o ponto máximo de toda a região. E é isso que o povo algarvio precisa de compreender: uma universidade é um dos principais pólos de desenvolvimento de uma região. Promove a cultura, a investigação, o saber. E tem por vocação servir a região dotando-a de meios científicos e técnicos.»

Porém, universidade e região continuam de costas voltadas. Um pouco menos do que no ano passado — nota Cavaco — mas ainda não o suficiente.

«O «divórcio» já foi maior. Falta fazer uma força final. Mas tudo passa por termos poucos alunos, cerca de 300, há poucas vagas porque os organismos regionais não deram o apoio conveniente. Ora essa falta de apoio tem implicações no que a universidade poderá oferecer à região.»

Para o líder estudantil, é uma questão de tempo: quando os primeiros licenciados reforçarem as estruturas do Algarve, será dada a importância merecida aos serviços que a Universidade presta à região.

Voltamos à tecla da cultura. Faro é uma cidade morta, em especial no inverno, actos isolados fruto da força de vontade de alguns animadores culturais é tudo o que os seus habitantes disfrutam. Paulo Cavaco concorda e adianta que os estudantes universitários estão a fazer força para modificar esse panorama.

«No ano passado quando falámos em Semana Académica a receptividade foi quase nula, ninguém acreditava em nós. Este ano foi um pouco melhor. A Semana Académica tem de

ser cada vez maior em termos culturais e de mobilização da população».

Mobilização que este ano não foi conseguida. Mas Paulo Cavaco promete pelo menos a tentativa da parte da Associação de Estudantes para mudar as coisas.

«Não somos a única entidade a lutar pelo desenvolvimento cultural. O Circulo Cultural do Algarve, sediado em Faro tal como a Universidade, fez algumas iniciativas e posso anunciar que as duas entidades vão estar de mãos dadas no futuro. Já conversei com eles e vamos idealizar um plano de actividades coerente ao longo do ano. E para tal vamos tentar mobilizar os organismos do poder local para que apoiem estas iniciativas. O que se passou nos últimos anos em Portugal com a crise económica foi o esquecimento do papel da cultura. Agora que se ouve dizer que as condições económicas são melhores, então vamos lá apostar na cultura.»

O Algarve tem uma das mais elevadas taxas de analfabetismo do País. Paulo Cavaco recorda o facto para vincar a importância das manifestações culturais no combate a esses analfabetismos.

Uma das razões para o pouco êxito da Semana Cultural reside na população universitária em si: a Universidade do Algarve tem apenas três anos de existência, a grande maioria dos estudantes está no primeiro ano e ainda não assentou raízes no «espírito académico» — até porque vivem dispersos na cidade, não possuem ainda instalações próprias, utilizam as salas de aula e os refeitórios dos outros. Exemplo disso foi o baile final da Semana Académica, mais parecido com um baile de finalistas do Secundário.

«Há uma percentagem relativamente pequena de estudan-



Paulo Cavaco, dirigente estudantil para quem a semana académica tem muito a ver com o fortalecimento das relações Universidade-provincia

tes na Universidade que possuem aquilo a que se chama o «espírito académico», que tenham a criatividade, a iniciativa de pesquisa e a irreverência que caracteriza populações estudantis como as de Coimbra, Lisboa, Porto, mesmo Évora e Vila Real. Quem já por lá passou sentiu esse espírito com intensidade. Uma Semana Académica também é uma forma de educar os estudantes nesse espírito, dar-lhes um modelo de

vida que ainda não têm. Não um espírito coimbrão, porque estamos no Algarve.»

Para finalizar, Paulo Cavaco destaca que a Universidade vive um momento conturbado com a mudança de reitor e a consequente mudança de filosofia — e dos próprios objectivos da instituição —, e que tem observado em grande parte a Associação e os Estudantes. Numa altura tranquila, será mais fácil mobilizarem-se.

## INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS EM LOCAL DEFINITIVO

A Universidade do Algarve deverá mudar-se em Dezembro próximo para novas instalações.

Até lá, as aulas continuam a ser ministradas em instalações cedidas pela Casa dos Rapazes, em Faro. Salas de apoio, como a cantina, são cedidas pelo Instituto Politécnico.

A empresa construtora dos futuros edifícios universitários a situar nas Gambelas, arredores de Faro, deverá contratualmente entregar em Agosto instalações provisórias, mas já no local definitivo. Entim, uma colação enorme — que faz sorrir o líder da Associação de Estudantes, Paulo Cavaco.

Mais complexa parece ser a questão de académia — uma ideia do actual reitor da universidade, para juntar esta com o Instituto Politécnico. Fortes objecções têm sido levantadas, algumas de carácter legal — mas segundo o «DP» apurou o reitor, ainda não desistiu da ideia.

Table with 31 rows and 1 column, labeled 'Dia' at the top. The numbers 1 through 31 are listed vertically, with the number 6 crossed out.

Desenv. regional